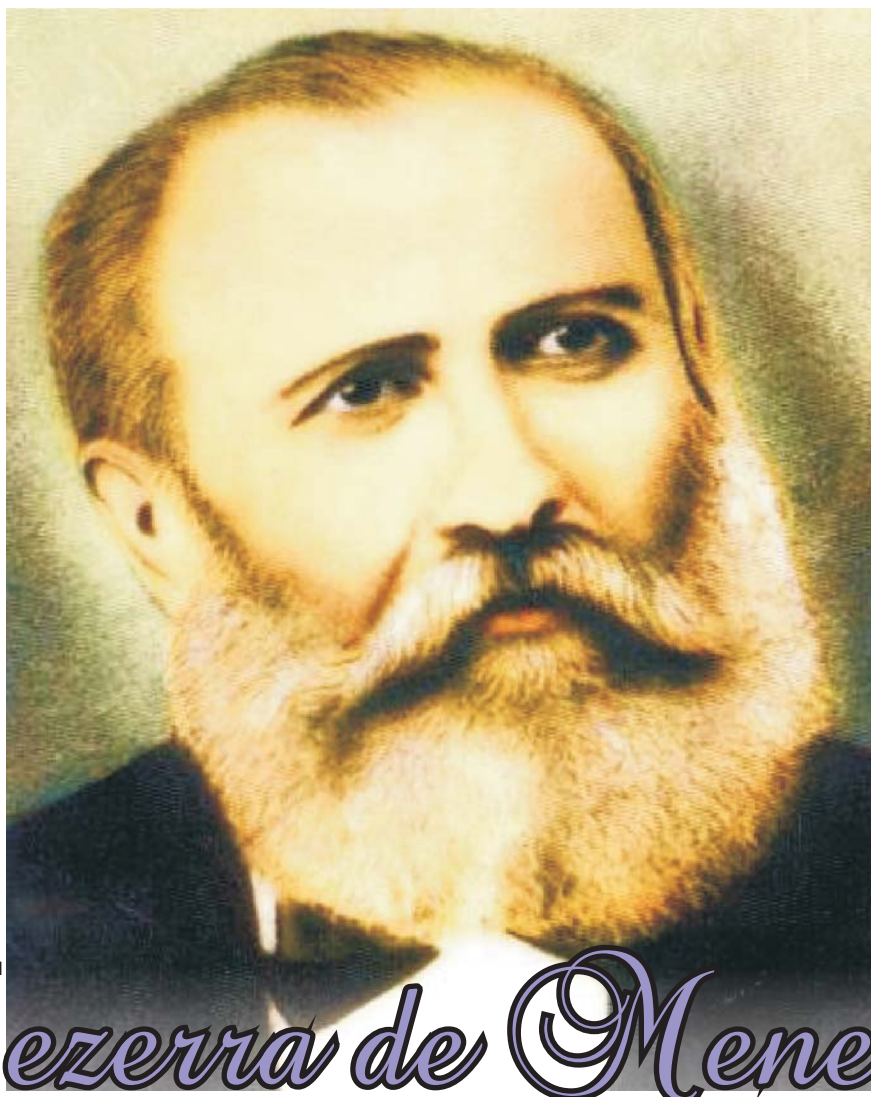


SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 7 - nº 52 - Fevereiro/2006
Distribuição Gratuita



Bezerra de Menezes

Este mês:

Simpatia e Antipatia Terrenas

Pomares Conscienciais

Reencarnação

A Borboleta Azul

O Passado de Volta

Ciúmes entre Irmãos

Regressão de Vidas Passadas - Visão Espírita

Boa Conduta Moral = Bons Sonhos!

Caro leitor.

Chega às suas mãos mais uma edição do Seareiro, sempre através do amparo de Deus e Jesus, juntamente com os Espíritos amigos.

Tentamos através desta revista divulgar os diversos pontos de vista que podemos ter dos mais variados assuntos, tendo como lente de foco a Doutrina Espírita tal qual Allan Kardec codificou.

No campo da divulgação, vemos surgir grande quantidade de revistas e filmes que, como o Seareiro, diz sair do meio espírita.

O que mais nos chama a atenção é a grande quantidade de informações que estão aparecendo na televisão, falando sobre reencarnação, comunicação com os Espíritos, manifestações espíritas obsessivas, etc.

São novelas, mini-séries e filmes que baseiam suas histórias em alguns pontos que a Doutrina Espírita esclarece.

Resta perguntar: — Este tipo de informação é realmente baseado na Doutrina Espírita ou somente utiliza o nome de Espírita?

Como a televisão tem como objetivo divertir as pessoas, nem sempre ela se aprofunda ou explica de forma clara e correta o tema abordado.

Falar sobre reencarnação num veículo de divulgação em massa, como é a televisão, é muito complicado, pois se deixam “no ar” algumas informações que podem levar ao leigo uma interpretação totalmente errônea.

Vemos personagens desencarnando e no mesmo momento reencarnando, como num passe de mágica, sem haver ao menos o intervalo da gestação!

Fora estes “deslizes”, junto com o tema reencarnação temos um tema que fascina e ilude aos menos avisados: a regressão da memória de vidas passadas.

Como se fosse a solução de todos os problemas do homem, hipnotiza-se a pessoa e ela revela todos os segredos que se achavam guardados na sua memória das vidas passadas. E daí?

O que nos adianta escarafunchar um passado que sabemos não ser dos melhores?

O assunto é tão importante que Emmanuel transmitiu uma mensagem, psicografada através do médium Francisco Cândido Xavier, intitulada “Regressão da Memória” que esclarece através de uma pergunta: “Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, por que provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos, simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos?”

Vemos que o tema abordado na televisão pode animar aos menos avisados, sob a desculpa de que está levando esclarecimento à população; mas pergunta-se: Que tipo de esclarecimento?

Do mesmo modo que devemos examinar atentamente os livros que percorrem o meio espírita, devemos fazer o mesmo com outros tipos de forma de divulgação.

“É melhor rejeitarmos noventa e nove verdades do que aceitarmos uma mentira.” (Emmanuel). Este ensinamento é mais atual do que nunca!

Deixemos as ilusões e fantasias de lado e encaremos a realidade, o consolo e a esperança que a Doutrina Espírita traz.

Devemos ir atrás de informações para fortalecermos a nossa fé, mas devemos usar o crivo da razão para selecionarmos tudo o que nos chega aos olhos e ouvidos.

A tarefa cabe à nossa razão.

Equipe Seareiro

**Publicação Mensal
Doutrinária-espírita**

Ano VII - nº 52 - Fevereiro/2006
Órgão divulgador do Núcleo de
Estudos Espíritas Amor e Esperança
CNPJ: 03.880.975/0001-40
CCM: 39.737

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome e qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Direção e Redação

Rua das Turmalinas, 56
Jardim Donini
Diadema - SP - Brasil
CEP: 09910-500

Endereço para correspondência

Caixa Postal, 42
Diadema - SP
CEP: 09910-500
Tel: (11) 4044-5889 com Eloisa
E-mail: seareiro@ig.com.br

Conselho Editorial

Ana Daguimar de Paula Amado
Fátima Maria Gambaroni
Geni Maria da Silva
Jose Roberto Amado
Marcelo Russo Loures
Reinaldo Gimenez
Rosângela Neves de Araújo
Roberto de Menezes Patrício
Ruth Correia Souza Soares
Silvana S.F.X. Gimenez
Vanda Novickas
Wilson Adolpho

Revisão

Rosane de Sá Amado

Jornalista Responsável

Eliana Baptista do Norte
Mtb 27.433

Diagramação

Reinaldo Gimenez
Silvana S.F.X. Gimenez

Arte e Impressão

Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda
Rua Souza Caldas, 343 - Brás
São Paulo - SP
CNPJ: 61.089.868/0001-02
Tel.: (11) 6764-5700

Tiragem

12.000 exemplares
Distribuição Gratuita

ÍNDICE

GRANDES PIONEIROS - Bezerra de Menezes - Pág. 3

CANAL ABERTO - Pomares Conscienciais - Pág. 8

KARDEC EM ESTUDO - Simpatia e Antipatia Terrenas - Pág. 9

TERCEIRA IDADE - O Passado de Volta - Pág. 9

CANTINHO DO VERSO EM PROSA - Reencarnação - Pág. 10

CLUBE DO LIVRO - Anuário Espírita 2006 - Pág. 10

ATUALIDADE - Regressão de Vidas Passadas -

na Visão Espírita - Pág. 11

CONTOS - A Borboleta Azul - Pág. 12

TEMA LIVRE - Clima Mental - Pág. 14;
Esta Noite - Pág. 15

LIVRO EM FOCO - Estudos Filosóficos - 1ª parte - Pág. 16

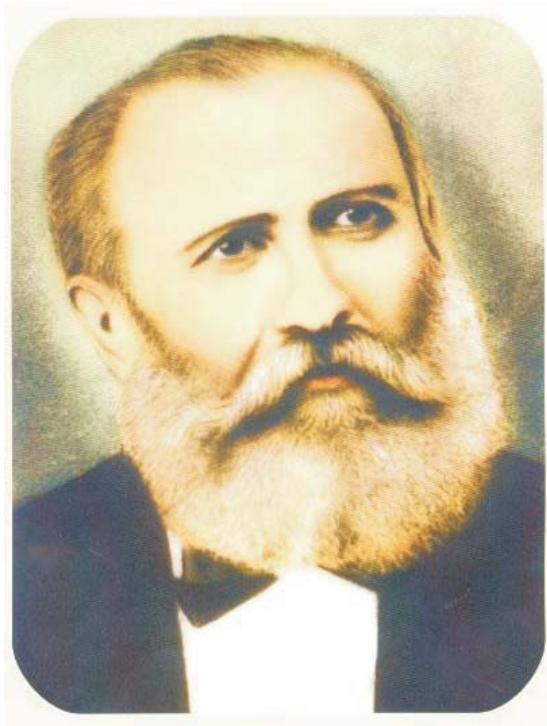
EVANGELHO - Mediunidade Gratuita - Pág. 16

SONHOS - Boa Conduta Moral = Bons Sonhos! - Pág. 17

FAMÍLIA - Ciúmes entre Irmãos - Pág. 18

CALENDÁRIO - Fevereiro - Pág. 18

Bezerra de Menezes



Em uma madrugada, no estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831, numa cidade chamada Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama, a espiritualidade superior traz através da reencarnação, um espírito iluminado, que mais tarde a humanidade reverenciaria como o “Kardec Brasileiro”. Esse grande vulto recebeu o nome de Adolfo Bezerra de Menezes.

Os responsáveis por esse magnífico retorno foram: Coronel Antônio Bezerra de Menezes, digníssimo Capitão das antigas milícias e Tenente Coronel da Guarda Nacional e dona Fabiana de Jesus Maria Bezerra, senhora respeitável e conhecida por seus caritativos humanitários gestos sociais.

Esse lar era repleto de Amor Cristão. A compreensão entre ambos era conhecida pelo carinho que os envolvia e pela educação passada aos filhos, irmãos mais velhos de Bezerra.

Traziam da espiritualidade e por experiências passadas em seus arquivos, os traços marcantes de trabalhos desenvolvidos no tocante à bondade, renúncia, humildade e fé.

A família possuía bons recursos financeiros e sabia repartir e multiplicar com quem quer que fosse o necessário para uma sobrevivência digna de um ser humano.

Adolfo cresceu nesse lar honrado, dentro da religião católica, que era a fé professada por seus pais, mas aprendeu juntamente com seus irmãos a amar e respeitar a Deus e as lições do Evangelho de Jesus.

Seguia com desenvoltura o trabalho realizado por sua mãe, dona Fabiana, de atender os mais pobres nas distribuições de roupas, calçados, alimentos e leite para os desnutridos. Isto era feito todos os finais de semana pela família Bezerra e mais os congregados da igreja, que freqüentavam assiduamente.

Tudo isto era como o despertar para o menino Adolfo, que parecia já haver participado desses acontecimentos.

Em 1838 foi matriculado no primário. Dez meses após, esse Menino Prodígio, pois era assim que os professores o chamavam, já dominava a matemática, o português, a literatura e a filosofia. Debatia qualquer assunto, até mesmo política, com grande desenvoltura. Falava sobre ciências e astronomia como se já fosse diplomado nessas matérias.

Seguia o ano de 1842. Tudo parecia correr normalmente, porém o senhor Coronel Antônio, pai de Adolfo, era ferrenho político.

Pertencia ao Partido Liberal e como militar, mantinha seus ideais acima de qualquer coisa. Com isto, inúmeros eram seus inimigos e pelas perseguições contínuas, para não prejudicar sua família, decidem mudar-se para o Rio Grande do Norte.

O menino Adolfo precisou ser transferido de escola também. Foi matriculado numa escola pública localizada na Serra do Martins, em Vila Maioridade, hoje cidade de Imperatriz. Continuou o mesmo aluno brilhante, chegando mesmo a substituir a falta de professores, quando necessário.

Passado todos esses problemas políticos e superadas as dificuldades, a família Bezerra de Menezes retornou ao Ceará, fixando residência na capital do estado.

Para completar os estudos, ele foi assistido pelo irmão mais velho, Dr. Manoel Soares da Silva

Bezerra, que era um médico muito famoso e querido na cidade, lecionava na “Escola Liceu”, onde conseguiu formar-se em primeiro lugar, com honras ao mérito, facilitando assim sua entrada na Faculdade de Medicina.

Embora a situação política do velho Bezerra estivesse sob controle, suas finanças assim não correspondiam. Foi ele obrigado a renunciar à boa parte dos bens para cobrir algumas exigências do Partido Liberal. Com isto, suas finanças ficaram muito abaladas e, mais ainda, pelo seu

bom coração que não negava auxílio a quem viesse pedir empréstimos, que nunca eram devolvidos.

Adolfo, assim como toda a família, sabia que toda despesa deveria ser contida. Um dos seus irmãos que também queria ser médico, teve de interromper seus estudos e só voltou à faculdade após ter arrumado um emprego e, pelos seus próprios recursos, pôde formar-se.



Local onde nasceu Dr. Bezerra de Menezes, em Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama - CE, a 240 Km de Fortaleza. A partir dos alicerces da casa ela foi reconstruída e transformada em museu.

Adolfo procurava acompanhar os acontecimentos. Ele também queria ser médico e, em conversa com seus pais, expôs seus objetivos dizendo que essa vocação estava em seu interior. Ele desejava ser útil, não para ganhar dinheiro ou ter um alto padrão de vida. Apenas queria fazer-se útil para as pessoas, sanar a dor física e torná-las mais vivas para Deus. Mas não gostaria de aumentar as despesas do orçamento doméstico, portanto, se concordassem, ele pediria ajuda aos parentes, pois precisaria de quatrocentos mil réis (valor da época), para poder partir para a Corte no Rio de Janeiro e conseguir algum modo de sobrevivência.

O senhor Bezerra abraçou-o, abençoou seu propósito e ajudou o filho a completar a quantia necessária para a sua nova etapa de vida.

E no dia 05 de fevereiro de 1851, o jovem Adolfo inicia seus propósitos, partindo com força e coragem para realizar seu grande desejo.

Começou dando aulas particulares. Ocupava todas as horas em realizar algo para cursar a faculdade. Como não tinha dinheiro para comprar livros, ia às bibliotecas públicas para estudar e fazer pesquisas. Pouco dormia e comia. Passava, às vezes, vários dias com um pedaço de pão e água, mas ele, com toda fé em seu coração, não desanimava. Sabia que Deus o ajudava sempre.

Finalmente no ano de 1856, recebeu seu almejado diploma médico, com notas máximas, em primeiro lugar.

Para seu doutorado, defendeu a tese “Diagnóstico do Cancro”. Com isto o já formado Dr. Adolfo Bezerra de Menezes instruída sobre as matérias de que se compõe o ensino médico, colocando o assunto em grandes discussões, pelas suas tão veementes afirmações, renovadas e atualizadas para a época ainda tão acanhadas nesse campo da medicina.

Porém, as dificuldades financeiras continuavam. Ele

já estava atrasado com o aluguel do quarto em que morava, numa pensão do Rio de Janeiro. Fora isso, havia dívidas com as roupas usadas na formatura etc.

Não sabendo como fazer para aumentar o seu ganho, pois ainda tinha que praticar horas no hospital para adquirir experiência nas doenças e diagnósticos, recolheu-se em preces, pedindo como sempre fazia a Maria de Nazaré, sua mãe espiritual, para socorrê-lo com paciência e persistência, sem esmorecer, já que havia conseguido boa parte do seu ideal.

Ainda nessa posição de preces e reflexões, ouviu batidas na porta. Bezerra vagarosamente se dirigiu à porta. Era um moço, que ele não conhecia, mas o estranho lhe disse:

— Sei que o senhor dá aulas particulares para quem deseja prestar exame para passar para o ensino superior.

— Sim — diz Bezerra. Por favor, entre e acertaremos dia e horário para tanto.

O rapaz fez todos os acertos com Bezerra, pagando adiantado o valor das aulas e saiu agradecendo a atenção de seu futuro professor. Bezerra voltou para dentro do quarto e agradeceu fervorosamente à Maria de Nazaré, pois nunca esperava ser atendido tão rapidamente. Adormentou-se feliz, pois já tinha o suficiente para pagar as suas dívidas. Só que o jovem aluno nunca mais apareceu. Bezerra o esperou em vão por vários dias. Entendeu, então, que esse só poderia ter sido um enviado de Deus, para ajudá-lo a não desistir da luta por causas nobres, porque a fé deve estar sempre presente em qualquer circunstância.

Fatos como este passaram a ser constantes na vida de Bezerra, principalmente quando não conseguia encontrar alguma causa que justificasse febres altas ou dúvidas sobre as doenças. Via médicos ao seu lado, ajudando-o e ensinando-o a lidar com o problema.

Mesmo antes de formar-se, Bezerra já era interno do Hospital da Misericórdia, quando passou a fazer parte do quadro clínico desse Hospital, em 1852. Era muito estimado entre os colegas e os doentes, que passaram a ser atendidos por ele. Admiravam-no muito pela forma carinhosa com que tratava a todos, principalmente na enfermaria onde ele encontrava, além da dor física, a solidão e a falta de vontade de viver.

Para estes, suas preces chegavam ao plano espiritual e muitos eram os espíritos que vinham em seu socorro. Certa feita, abeirando-se do leito de uma senhora, já na fase final da existência física, reparou ele o desespero estampado em seu rosto. Colocando suavemente suas mãos sobre os cabelos nevados da pobre senhora, disse:

— Calma, a senhora não está só. Jesus a ampara e lhe traz remédio renovador para suas energias.

Ela, com muita dificuldade e os olhos marejados pelo pranto, balbuciou:

— Doutor, preciso ver minha filha pela última vez. Discutimos muito e ela foi embora brigada comigo. Quero pedir perdão, quero abraçá-la, preciso vê-la...

Bezerra sentiu o drama existente nessas vidas. Aquele fato havia se passado há tempos. Pôde ele ver com os olhos mediúnicos que a filha já havia desencarnado há muito,

sentiu-lhe a presença, e disse então à senhora:

— Veja que Deus lhe envia esse presente. Creia, sua filha aqui está para beijá-la. Ela também quer o seu perdão.

E Dr. Bezerra pôde assistir aquelas duas almas que puderam regenerar-se. Mãe e filha buscando a mesma luz em nome de Jesus. Dr. Bezerra fechou os olhos materiais daquela pobre enferma que parecia estar esperando a sua presença, para finalizar sua existência terrena em paz.

Em 1857, o Governo reformou o corpo clínico de saúde do Exército. Para isso nomeou como cirurgião-mor o Conselheiro Manoel Feliciano e este, sabendo e acompanhando a dedicação do Dr. Bezerra aos doentes, colocou-o como seu assistente, com a patente de Cirurgião-Tenente. Dessa forma, Dr. Bezerra poderia continuar atendendo e mantendo o seu consultório, pois era ali que os pobres recebiam remédios e orientações, daquele que ficou conhecido como o “médico dos pobres”. Esta nomeação só concretizou-se em 1858.

Nesse mesmo ano, isto é, em 06 de novembro, Dr. Bezerra vem a conhecer uma moça chamada Maria Cândida de Lacerda, filha de um de seus colegas. O carinho entre eles se fez presente e dessa união feliz nasceram dois filhos. Porém a saúde de dona Maria era muito frágil. Embora todos os esforços de Bezerra e de outros médicos, pouco puderam fazer e, após cinco anos dessa união, no dia 24 de março de 1863, ela deixou o mundo físico e partiu de retorno ao mundo espiritual. Duro golpe para o Dr. Bezerra, porém, sua cunhada, irmã de sua esposa, passou a auxiliá-lo na educação dos filhos. Dessa forma podia ele continuar a cuidar dos doentes e encontrar forças para continuar sua luta que mal começara.



Interior do Museu Adolpho Bezerra de Menezes em Jaguaretama - CE.

Passando a dedicar o seu tempo integral em seu trabalho como médico e protetor dos desvalidos, sua fama crescia a toda hora. Seu nome passava em todas as camadas sociais. Com isto, os partidos políticos o cercavam por vários modos. Queriam a sua candidatura por qualquer coisa.

O que mais salientava na figura de Bezerra entre o povo, era o seu modo respeitoso e caritativo em tratar as pessoas. Todos queriam ouvir o Dr. Bezerra, ouvir suas orientações, confiar-lhe seus dramas, pois ele chorava com

as dores e as desditas de cada um. Dava o que tinha e o que não tinha para ver o sorriso nos lábios dos sofredores. Fazia dívidas nas farmácias, nas lojas e nas mercearias, para dar o melhor a quem quer que fosse. O sorriso de uma criança, para ele, era como o sorriso de Cristo.

Os partidos políticos sentiam a força do povo, e pensando justamente no bem da coletividade, Bezerra resolveu aceitar se candidatar a vereador à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ganhando com facilidade a eleição e, depois se elegendo muitas vezes como Deputado Federal, perfazendo um total de 30 anos de vida parlamentar.

Como tudo isso implicava seu afastamento da vida familiar e sentindo a dedicação e entrosamento da família com a sua cunhada, tornou-a sua esposa no ano de 1865. Dona Augusta de Lacerda Machado foi uma companheira grata e compreensiva para Bezerra. Dessa união nasceram sete filhos, que fizeram a alegria na vida de Bezerra.

No ano de 1886, Dr. Bezerra abraçou publicamente a sua adesão e aceitação da Lei de Deus pela Doutrina Espírita. Tornou-se um estudioso e defensor de Allan Kardec, pelo trabalho tão grandioso em torno dos esclarecimentos da fé cristã. Ele já aceitava, naturalmente, por arquivo do passado, a reencarnação, mas com acontecimentos tão inexplicáveis no decurso de sua vida, sentia que Deus o chamava para abraçar outra causa e não só a medicina.

No dia 16 de agosto de 1886, Dr. Bezerra estava com 55 anos e, como já havia se colocado ao trabalho espírita, foi ele convidado pelos jornalistas de “O País”, para confirmar perante o público a sua aceitação da Doutrina dos Espíritos. Ele fez um longo pronunciamento contando os casos inexplicáveis de sua vida e vários acontecimentos passados, que só mesmo a reencarnação confirmaria tudo. Falou por mais de uma hora e foi aclamado com uma salva de palmas ao deixar a tribuna e, principalmente, ovacionado pela sua fé transparente ao citar Allan Kardec como o “Consolador Prometido”.

Com tudo isto, concretizava-se a reunião espiritual em que Ismael, a pedido de Jesus, abençoava a Terra do Cruzeiro ao redor desse espírito, que muito teria a realizar nessa sua reencarnação, continuando a “Obra do Cristianismo”.

Em 1889, foi ele eleito presidente da Federação Espírita Brasileira. Essa foi uma época difícil para o meio espírita. Havia muita discórdia, muita mistura de crenças. Muitos médiuns querendo se salientar nas reuniões, achando-se em primazia, não sendo necessário o estudo, e com isto, Bezerra amargou ciúmes, revoltas, calúnias e dissabores mil, porque para ele as obras básicas de Allan Kardec não poderiam faltar, fosse onde fosse. Com infinita paciência e sem violência verbal, a tudo expunha colocando sempre a verdade do Cristo, procurando dar o exemplo através dos seus atos e das curas obtidas por muitas pessoas que o procuravam para o receituário e o passe reconfortante.

Para disciplina das tarefas, Bezerra organizou dias e horários para todos os trabalhos que estavam sendo realizados na Federação Espírita Brasileira.

Começou a organizar as reuniões de desobsessão, as quais grandes efeitos produziram, tanto no campo físico como no espiritual.

Conta Leopoldo Cirne, amigo inseparável de Bezerra, que, estando presente numa reunião de desobsessão a qual Bezerra era o esclarecedor, manifestou-se um espírito, que contaram os participantes, era constante nas reuniões falando sempre a mesma coisa: que não acreditava em Deus. Bezerra, incansável, mostrava-lhe todos os elementos da Natureza, o fato Dele existir, da continuidade da vida e nada. Passavam-se semanas e o espírito lá estava do mesmo jeito, com as mesmas palavras.

Quando deu-se o último encontro, Bezerra já não tinha argumentos. Voltando-se para os companheiros da reunião disse com toda humildade:

— Meus amigos, só nos resta orar. Peçamos a Deus e a Jesus enviarem os recursos necessários ao nosso amigo, pois não temos mais nada a oferecer.

Bezerra orou com toda humildade de seu coração. A emoção tomou conta de todos os componentes da reunião, inclusive de Leopoldo, que contara que as lágrimas foram abundantes entre eles. Terminada a prece, o espírito profundamente comovido disse:

— Basta, basta, não agüento mais! Orar desse modo como vocês fizeram para sentir o que estou sentindo, só posso acreditar que Deus realmente existe.

E o espírito se foi e nunca mais manifestou-se. Dizia Bezerra que talvez naquele momento estabelecera-se um elo de compreensão entre a criatura e Deus.

Outro fato interessante ocorreu com uma jovem. Dissera ela a Bezerra que não conseguia dormir, pois uma idéia fixa estava em sua mente. Ela desejava vingar-se de alguém. Arquitetava todo o plano de ação para atingir a pessoa. Mas quem? Ela própria não sabia a quem atingir. Passava em seu pensamento todos seus conhecidos, amigos e parentes, mas não havia ninguém que lhe houvesse causado algum mal, para que ela pensasse em vingança. Por esse motivo, pedia socorro a Bezerra.

Levou ele o caso a reunião mediúnica. Um espírito em grande estado de ódio pedia vingança. Bezerra perguntou-lhe, por que e para quem.

Disse ele:

— Para ela. Foi ela o grande mal em minha vida. Refugiou-se na reencarnação, mas encontrei-a.

Bezerra falou-lhe de Deus. Pediu a ele que refletisse no grande acontecimento trágico na vida do Cristo, que nenhum mal fizera e fora sacrificado por Amor à Humanidade. Ele não pediu vingança e sim perdão.

Falou Bezerra com tanta convicção, com tanto amor em suas palavras, que, envolvendo o espírito, este num dado momento explodiu bradando:

— Chega, “velhinho santo”, você me convenceu, mas não pelas suas palavras, e sim pelos seus sentimentos, que calaram no fundo do meu coração.

Desde esse dia, a moça nunca mais teve idéias de vingança. Informava Bezerra que o espírito aceitara a reencarnação!

A dedicação desse grande médium era tanta em favor

dos semelhantes que, indagado um dia por uma pessoa se ele gostava de ouvir músicas clássicas, ele respondeu:

— Sim, gosto imensamente, mas elas se fazem mais presentes quando eu procuro ouvir as harmonias dos corações que se voltam em preces de agradecimento a Deus, pela oportunidade de ser útil na vida em favor a alguém.

O senhor José Guilherme Cordeiro era íntimo amigo do Dr. Bezerra e era proprietário da Farmácia Cordeiro, onde Bezerra, quando necessitava, corria a pedir socorro para os doentes que não podiam comprar as medicações necessárias. Como as pessoas mais carentes sabiam que o Dr. Bezerra atendia ali também, muitos corriam até a Farmácia Cordeiro para as consultas.

Nesse local, Dr. Bezerra dizia que a Espiritualidade Superior se unia para auxiliar os encarnados e que os efeitos, embora não vistos, mas sentido pelas pessoas, eram o da verdadeira cura, só feita por Jesus. Isto porque Bezerra, antes de ministrar os passes, fazia o Evangelho ecoar entre os corações dos presentes. Descrevia a Virgem Maria, auxiliando na fluidificação e ministrando os remédios fluídicos nas feridas, nas ulcerações interiores, na serenidade espiritual, para que as depressões e amarguras fossem substituídas, pelo menos naqueles instantes, pela purificação dos pensamentos, para que as perturbações melhorassem.



Entrada da cidade de Jaguaratama - CE, antiga Riacho do Sangue, onde nasceu Dr. Bezerra de Menezes.

Feito isto, Dr. Bezerra ensinava a todos que quisessem continuar no mesmo clima de paz que fizessem em seus lares o Culto do Evangelho, pois assim os espíritos superiores poderiam continuar tratando de todos, do mesmo modo que ali, pois ele Bezerra, nada mais era que um pecador comum e, assim sendo, todos teriam acesso ao coração de Maria de Nazaré, Mãe do Senhor Jesus, que era o verdadeiro Médico das Almas.

E a água fluidificada era esparzida, tanto material como espiritualmente, pois todos sentiam o perfume das pétalas de rosas, que chegavam a roçar, materializadas, os rostos dos que ali estavam presentes.

A Farmácia Cordeiro, nessa época, era conhecida como o “Pronto Socorro do Mundo Espiritual”, para aliviar os humildes das suas dores profundas. Mas o Dr. Bezerra dizia que, para ele, ali era como uma verdadeira aula de

Geologia Humana, ciência essa que estuda as estratificações de um terreno multissecular, dando origem a várias doenças vinda de reencarnações passadas, comparando dessa forma a vida humana ao mundo espiritual.

Bezerra de Menezes teve também provas difíceis com relação à família. Primeiro, a partida em breve tempo de sua primeira esposa. Depois a partida de dois de seus filhos, quase doutorados em medicina. E pouco mais tarde, a partida de mais um filho e uma filha em plena mocidade, prestes a formarem suas famílias.

Se não tivesse abraçado a Doutrina Espírita, seria difícil entender essa experiência tão dolorosa, tanto para ele como para com o semelhante, pois como médico assistia a esse acontecimento a todos os instantes. Para ele dar a notícia do falecimento de pessoas aos seus familiares, era uma dor profunda e sofrida. Sentia-se impotente. Como era difícil trabalhar com o sofrimento alheio! Mas com sua próxima experiência, passou a entender os designios de Deus. Não existe lei mais perfeita. Entendeu ele que, para continuar a cuidar da dor, era preciso entender Deus. A lei reencarnatória é a resposta para tudo e para todos os acertos futuros.

Se ele já vivia afastado dos bens materiais, passou a renegá-los publicamente. Por isso, seu aspecto físico simples, sem vaidade, porém, com interior rico, foi aumentando a cada dia através da sua abnegação aos sentimentos cristãos. Sua vida pertencia ao bem do semelhante e continuou a distribuir os recursos espirituais a todo coração, voltado pelo poder da fé, e realizar o trabalho cristão.

Muitos políticos invejosos e crentes religiosos tentaram manchar a imagem do Dr. Bezerra entre o povo. Fizeram publicar em jornais inescrupulosos, desenhos que representavam um homem de sabida honestidade (Dr. Bezerra) como um salteador de estrada, tirando vantagens de sua figura administrativa, passando por cima das leis da terra, fazendo-as a seu bel prazer. A resposta de Bezerra foi o silêncio e a continuidade do trabalho pela honestidade e retidão de caráter.

Foi então que a Colônia Portuguesa quis homenageá-lo, e incumbiu o mais famoso pintor da época, Augusto Rodrigues Duarte, a fazer o retrato a óleo, em tamanho natural, desse ilustre político e médico, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Essa tela ficou famosíssima, e vista por centenas de pessoas que iam admirá-la na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, na praça Floriano. E na moldura dessa tela lia-se em um cartão de prata as seguintes palavras:

“Tributo do maior respeito e consideração que, em homenagem ao grande talento e honrado caráter do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, consagram os súditos portugueses, residentes nesta Corte. Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1879.” (este trecho foi extraído do livro “Vida e Obra de Bezerra de Menezes”, de Silvio Brito).

Para poder colaborar mais com esclarecimentos sobre a Doutrina dos Espíritos, Dr. Bezerra escrevia para vários periódicos espíritas ou não, com o pseudônimo de “Max”. Procurava ele alertar sobre o fanatismo religioso em todas

as facções, principalmente sobre aqueles que falavam em nome de Deus, para fazer uso para si próprios, os chamados líderes religiosos, esses que fazem (até hoje) uma lavagem cerebral nos menos avisados, tirando deles tudo o que tem, em nome de uma falsa crença.

Isso deixava o clero indignado, e também os chamados “espíritas equivocados” pois, se não entendiam e se revoltavam contra as idéias descritas por “Max”, era porque não estudavam.

Como a descoberta de quem era “Max” só aconteceu após o desencarne do Dr. Bezerra, pode ele, naturalmente protegido pela Espiritualidade Superior, ocupar bom tempo nos jornais esclarecendo e alertando a todos os interessados a estudar Kardec. Com isto, muitos Centros Espíritas foram abertos pelo interior.



Fármacia Cordeiro no Rio de Janeiro, também conhecida como "Pronto Socorro do Mundo Espiritual", era o local onde Dr. Bezerra de Menezes atendia seus pacientes.

Dr. Bezerra de Menezes doou-se inteiramente e ficou conhecido como “O Apóstolo da Caridade”. Honrou o seu diploma de médico, sabendo respeitar o juramento de cuidar do semelhante, pois dizia que o médico ciente de seu dever, não tem hora para refeição nem escolhe paciente, nem reclama a hora em que é chamado, se é perto ou longe, se vai a pé ou não, se vai receber honorários, se o paciente pode ou não pagar. Acima de tudo isso, está o ser humano que deve ser respeitado e atendido, seja como ou onde for. Se assim não proceder, esse médico é apenas um negociante da medicina, que quer recolher seu capital com juros, para valorizar seu potencial material e dar vazão ao seu orgulho e vaidade, em ver crescer seu nome como grande clínico de classes elevadas socialmente. Não se tocou ainda em entender que está a repelir o anjo da caridade, retardando assim o critério de “amar ao próximo”, como ensinamento maior do Mestre Jesus.

Desencarnou Dr. Adolfo Bezerra de Menezes num belo dia de sol. Era como se essa luz irradiasse por sobre

toda a Terra.

Partia feliz por ter cumprido sua missão. Nada deixou em bens materiais, mas a miséria terrena nada representava pelo tesouro que levava consigo e que deixou em “bens espirituais” para sua família, amigos e parentes. Todos se uniram para que seu enterro fosse digno e acompanhado por todos os seus adeptos e reconhecidos por tudo que receberam dessa incansável criatura.

O relógio assinalava onze horas e trinta minutos nesse dia 11 de abril de 1900.

Muitas foram as hosanas para aquele desprendimento tão sereno. O mundo espiritual superior, ladeado por Maria de Nazaré, recolheu-o para breve refazimento de energias, pois esse espírito está a colaborar intensamente para que as criaturas na Terra continuem recebendo de seu coração “Amor, só Amor” em nome de Jesus, renovando em esperanças, as experiências de cada dia.

Léon Denis ao saber do desencarne de Bezerra de

Menezes, enviou da França seu recado aos espíritos: “Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritos de todo o mundo”. (extraído do livro “Vida e Obra de Bezerra de Menezes” de Silvio Brito)

Belmiro Braga, através da poesia, diz:

“Pelo seu rosto sempre lindo
Somem-se os olhos imortais
Quais dois faróis que vão fugindo
E cada vez brilhando mais.”

Em 24 de julho de 1964, Chico Xavier psicografou para o livro “Bezerra, Chico e Você” uma mensagem:

“Ainda mesmo com lágrimas, saibamos sorrir, à luz da Esperança, conscientes de que Jesus permanece velando, hoje e sempre”.

Eloisa

Bibliografia

- * Lindos Casos de Bezerra de Menezes - Ramiro Gama - Lake - 5ª edição - 1963
- * Vida e Obra de Bezerra de Menezes - Silvio Brito Soares - FEB - 3ª edição - 1973
- * Bezerra, Chico e Você, psicografia de Chico Xavier - GEEM - 2ª edição - 1976
- * Grandes Espíritos do Brasil - Zeus Wantuil - FEB - 1ª edição - 1969
- * Mensagens psicografadas por Chico Xavier para a sobrinha de Bezerra de Menezes, senhora Fausta Bezerra Silva e para Mãe Ritinha (avulsas).

Canal Aberto



Este espaço é reservado para respondermos as dúvidas que nos são enviadas e para publicações dos leitores.

Pomares Conscienciais

Cada um deve assumir integralmente a sua própria vida. De nada vale a confiança se ela não for alicerçada pela maturidade espiritual íntima.

Cada um dá o que tem e exterioriza em sua vida aquilo que já mora em seu próprio íntimo.

Cada um é o que é e as frutas verdes são chamadas assim exatamente por não serem maduras. Qual é a característica da fruta verde? Ela é dura e o seu sabor não é agradável ao paladar.

Na espiritualidade é a mesma coisa: há pessoas duras e há pessoas maduras penduradas na mesma árvore da vida. Os seus sabores são diferentes e diretamente proporcionais ao seu estado natural. Algumas delas são bastante ácidas, outras são macias e saborosas.

No imenso pomar da Criação, onde a árvore divina está plantada por obra e graça do AMOR, as pessoas e as frutas têm o seu tempo. Cabe a cada um perceber o que segue em seu íntimo e qual é o seu tempo e o seu sabor. Azedo ou suave? Duro ou macio? Amargo ou doce? Cada um é o que é.

O discernimento sempre apontará para as frutas maduras e indicará as melhores para o consumo. Isso

porque além das frutas verdes, também irão as frutas podres e bichadas. Na vida espiritual é a mesma coisa: a lucidez consciencial sempre priorizará o que for melhor.

Até mesmo pelo fato de que as pessoas verdes ou estragadas podem fazer muito mal a quem consumi-las. Ainda mais se estiverem “bichadas” pelo egoísmo.

As pessoas verdes receberão a assistência do dr. Tempo para amadurecerem.

As pessoas estragadas receberão a ajuda do dr. Carma, que as derrubará no chão para que sejam absorvidas e posteriormente frutifiquem novamente à frente. As pessoas maduras farão o seu papel e alimentarão as outras, pois o seu sabor é excelente.

Azedo ou suave? Duro ou macio? Amargo ou doce?

Cada um é o que é... Mas o dr. Tempo e o dr. Carma estão de olho!

Enquanto isso, as pessoas maduras serão colhidas no momento certo e viajarão nas cestas divinas e conhecerão novas árvores nos pomares divinos.

Cada um é o que é ...

Jorge Burgath

Kardec em Estudo

KARDEC EM ESTUDO

Livro dos Espíritos - Questão 386 Capítulo VII - Da volta do Espírito à vida corporal

Podem dois seres, que se conheceram e estimaram, encontrar-se noutra existência corporal e reconhecer-se?

— Reconhecer-se, não. Podem, porém, sentir-se atraídos um para o outro. E, frequentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição. Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração de dois Espíritos, que se buscam reciprocamente por entre a multidão.

a) Não lhes seria mais agradável reconhecerem-se?

— Nem sempre. A recordação das passadas existências teria inconvenientes maiores do que imaginais. Depois de mortos, reconhecer-se-ão e saberão que tempo passaram juntos.

Simpatia e Antipatia Terrenas

Nada é por acaso porque o acaso não existe.

A vida que levamos está em sincronia com os fatos ocorridos em nossas diversas existências.

Assim também, as pessoas que conhecemos e lidamos estão ligadas ao nosso passado.

Isso explica o porquê de nos atrairmos afetivamente por alguém, de maneira aparentemente gratuita. Dois seres que já se conhecem e se amam na espiritualidade, ao reencarnarem tendem a se buscarem unidos pelo mútuo sentimento afetivo que os unia.

Às vezes até podemos conhecer uma pessoa durante anos e este “despertar do conhecimento anterior” ocorrer só depois de algum tempo. É como se o véu que encobria a nossa consciência fosse deixando algo transparecer.

As ligações íntimas de dois seres são, na maioria, programadas na espiritualidade com o propósito de cumprirem-se determinados objetivos. Daí buscarem-se por entre uma multidão. Por já se encontrarem unidos em espírito se buscam, mesmo inconscientemente.

Geralmente assim funcionam as relações envoltas por sincera afeição. Os relacionamentos meramente carnis não resultam, necessariamente, de uma ligação em vidas anteriores.

Por que não haver um reconhecimento se nos encontrarmos com outro a quem já tínhamos mútua afeição? Simplesmente por não estarmos preocupados a conhecermos o nosso passado, pois provavelmente implicaria recordarmos também de dores, perdas e sofrimentos. E ainda, se temos a oportunidade de recomeçarmos, seria uma contradição voltarmos à lembrança do que já vivemos nas outras encarnações. Basta a memória desta existência, onde já nos pesam tantas recordações de erros cometidos.

No momento oportuno o reconhecimento será efetivado para o nosso bem e sucesso nas nossas tarefas, provas e expiações.

Rosangela

Terceira Idade

TERCEIRA IDADE

O Passado de Volta

Com a visão voltada para o passado, sentindo uma grande tristeza por se sentirem inúteis ou grande felicidade por terem ultrapassado grandes obstáculos.

Hoje, quem vive a terceira idade tem um grande motivo para se sentir feliz, porque com todos esses anos vividos, com toda certeza todos têm muitas histórias e muitas lembranças. Algumas delas que não gostariam de lembrar, mas todas as recordações fazem parte da vida e têm seu valor por nos terem ajudado a amadurecer.

Um dia, todos voltaremos à Pátria Espiritual e deixaremos para trás o envoltório carnal para viver no mundo dos espíritos, cada um colhendo o que plantou aqui. Por isso, não importa a idade que tenhamos, devemos aproveitar todos os momentos desta vida, que é o da plantação, pois Deus, que não desampara seus filhos

em momento algum, nos dá oportunidades até à última hora.

Acreditando na vida futura e fazendo de sua existência o melhor possível, o idoso se sentirá melhor, porque com todos os obstáculos ultrapassados, barreiras rompidas e uma vida inteira trabalhando em benefício do próximo, não terá muito a temer. Acreditando que somos eternos e tendo uma eternidade pela frente, sempre teremos muito a fazer por nós e pelo nosso próximo. Somos ainda crianças em busca de conhecimentos, em busca de crescimento moral e espiritual, o que conseguimos só com o trabalho no campo do bem, em qualquer fase de nossas vidas.

Geni

Cantinho do Verso em Prosa

CANTINHO DO VERSO EM PROSA

Reencarnação

Poesia do espírito Jésus Gonçalves,
psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier

Há séculos, num carro de esplendores,
Minha vida era a angústia de outras vidas,
Estraçalhava multidões vencidas,
Coroados de púrpuras e de flores

Depois... a morte, os longos amargores...
Depois ainda... a volta a novas lidas,
O berço pobre, o manto de feridas,
A solidão e os prantos redentores.

Volve do rei antigo um réu que espanta,
E o Senhor concedeu-me a lepra santa
Para cobrir-me em chagas benfazejas!...

Mas, hoje, livre enfim de toda algema,
Posso saudar a dor justa e suprema:
— Emissária da luz, bendita seja!...

Jésus Gonçalves

Nestes belíssimos versos, o poeta Jésus Gonçalves expressa toda a compreensão da Misericórdia de Deus, em

atender aos seus apelos que, pela reencarnação, pudesse ele resgatar seus erros passados.

Não fora a dor física que lhe trouxera abençoada experiência, mas a dor moral por ter ceifado muitas vidas, quando partia para guerras em repetidas reencarnações como Alarico I, II, III.

O orgulho, chaga reinante nos corações, quando reconhecido e tentado a ser abolido do espírito, pede este, com resignação a Deus, uma doença pertinaz e marcante no corpo físico, para aplacar o remorso e a cobrança do passado culposos.

E entre a pobreza e o pranto, através da solidão mantida para a natural reflexão, surge a Luz do Alto, penetrando no imo do espírito, reerguendo-o de encontro a Jesus, para a tão almejada regeneração.

Bendita, portanto, a dor, que como a mãe que acaricia seu filho, pede a Deus a bênção, para seu novo dia.

Eloisa

Clube do Livro

CLUBE DO LIVRO

Anuário Espírita 2006

IDE Editora
256 páginas



Através deste trabalho realizado em conjunto, seriamente elaborado com a ajuda de diversos colaboradores, seguindo uma linha de pesquisas necessárias a nosso desenvolvimento, verificamos cada vez mais a importância do Espiritismo em nossa vida diária e a oportunidade de todos se manifestarem, colocando pontos de vista diversos, lembrando, sempre baseados na Doutrina, frente a novos assuntos que vem surgindo.

Perguntas, algumas ainda sem resposta e muitas já comprovadas, onde somente a ciência aliada à religião pode nos esclarecer e comprovar a grandeza da misericórdia divina, a existência de DEUS.

Reportagens que nos mostram a importância dos trabalhos realizados, o esforço e a continuidade, mesmo após o retorno à pátria espiritual, além de exemplos em mensagens que confirmam o valor de todas as obras, independente de seu tamanho. O Espiritismo representado através do cinema e da literatura, com novos filmes e livros, abrindo um campo cada vez maior de divulgação da doutrina.

“Anuário Espírita 2006” nos traz um presente: Estudos cada vez maiores de que o médium Francisco Cândido Xavier, nosso querido e conhecido Chico Xavier venha mesmo a ser a reencarnação de Allan Kardec, codificador da doutrina espírita.

A obra nos coloca diversas ilustrações visando, cada vez mais, ao esclarecimento. Novos acontecimentos nos trazem um pouco mais da história do Espiritismo. A importância da criação da “Fundação Cultural Chico Xavier”, mesmo sabendo que diante de sua humildade o “título” pouco importará, mas sim a seriedade dos trabalhos a serem realizados.

Com palavras de reconforto, vindas de vários espíritos, a obra nos estimula, cada vez mais, na continuidade dos trabalhos realizados em todos os âmbitos. Lembra-nos o único caminho verdadeiro na busca de nossa elevação, o amor. Caridade, eixo que sustenta o crescimento, cada vez maior, da busca pela nossa reforma espiritual.

Agradecemos a todos os colaboradores que nos enriquecem com mais esta coletânea.

Marcelo

Regressão de Vidas Passadas - na Visão Espírita

Às vezes, sentimos necessidade de conhecer quem fomos no passado. Essas provas porque passamos aqui na Terra querem significar algo. Quando a dúvida é muito forte recorremos a terapias e consultas espirituais. Mas, será que nós queremos mesmo saber quem fomos? Será que estamos dispostos a nos encarar cruamente com os nossos atos do passado? E se queremos, qual a razão desse querer?

Uns dirão que é pura curiosidade; outros que é por necessidade; outros ainda por uma questão de doença. No último item a ciência tem nos beneficiado com vários casos de sucesso onde conseguimos regredir até um ponto de nossas vidas onde um conflito sentimental, amoroso, raivoso ou indiferente nos afetou e continua nos afetando de modo duro e cruel sem que tenhamos noção do que seja.

Nos três quesitos porém, a doutrina espírita, através de Allan Kardec nos deixa algumas considerações para nossa análise. No Livro dos Espíritos, Parte 2ª - Capítulo VII “Da volta do espírito à vida corporal” ditando sobre o esquecimento do passado, há duas questões e respostas que nos apontam para um raciocínio:

392. Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado? Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em Sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si.

393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebesse que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com justiça de Deus?

Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de

reparar a que vem de transcorrer. Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empreitada que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. Tendes essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que freqüentemente vos assalta e a que instintivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala. Essa voz, que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados. Na nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.

Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos e do que fizemos em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência àqueles pendoros.

Como podemos perceber pelas duas respostas acima, nós temos todas as ferramentas de que necessitamos para enfrentar os nossos dilemas e dificuldades. Primeiro porque fomos nós mesmos que solicitamos as provas pelas quais estamos passando, quer nos lembremos disso ou não. Segundo porque Deus sabe que o esquecimento nos é muito mais benéfico que maléfico. Podemos saber o que fomos através de nossos próprios sentimentos e instintos.

Não é fácil reconhecer estas verdades, principalmente quando consultamos leitores de vidas passadas ou participamos de terapias científicas ou espirituais e alguém do além nos diz que tenhamos sido príncipes, reis, endinheirados e felizes. Não estamos na terra para sermos aquinhoados com a vida boa. Se aqui estamos é para repararmos nossas dívidas e perdoarmos nossos devedores.

Que assim seja.

Antonio C. Ribeiro

Núcleo de Estudos Espíritas
AMOR e ESPERANÇA

Rua das Turmalinas, 56 - Jardim Donini - Diadema - SP

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20 horas
3ª e 6ª às 15 horas
Domingo às 10 horas
Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45
6ª às 14h45

A Borboleta Azul



O dia amanhecera esplendoroso. O sol radiante mostrava seu brilho sobre as flores dos jardins, prenunciando a primavera.

Vários passarinhos enchem o ar com seus belos gorjeios. Os colibris e as borboletas voitavam, atraídos pelo perfume das flores, em busca do mel.

Num canto escondido, por entre arbustos de um canteiro de flores silvestres, uma lagarta, já em seu casulo, está prestes a transformar-se numa borboleta. Deixará de ter um aspecto feio e sem graça. Mas, para isso, terá que ter paciência. A natureza sabe a hora certa. Mas ela tem pressa. Quer em breve tempo poder também estar voando entre as suas irmãs borboletas, grandes ou pequenas. Para ela, não importava o tamanho, e sim a liberdade.

Com o correr do tempo, a nossa amiguinha sente que está se desprendendo do casulo.

— Que bom, meu Deus! — pensa ela — Já, já, estarei livre para voar.

Repentinamente, ela se desprende e pronto: seu corpo e suas asas ali estavam. E, com alguma dificuldade, começou a esforçar-se para separar as suas asas, que sentia muito unidas. Esticou as perninhas e levantou suas antenas. — Pronto, — pensou — já posso voar!

Procurou as flores através do perfume, para poder alimentar-se. Mas ela também queria encontrar um rio ou uma poça de água para olhar-se.

Como seriam suas asas? Será que sou grande ou pequena? — pensava.

Nessa procura, a nossa borboleta encontrou várias irmãzinhas pelo caminho. Embora voassem em bando, nenhuma delas parou para dirigir-lhe sequer um olhar. Por quê?

Serei tão pequenina, que ninguém me vê? E assim pensando, ela encontrou um riacho. Pairou sobre ele e... que espanto!

— Meu Deus, minhas asas são azuis! Azuis como a cor do céu! E envaidecida, achou-se bela. Seu tamanho era igual a que vira em outras borboletas de asas de cores variadas, lindas também! Mas ela... ah, como Deus a enfeitara, porque era muito bonita. Ela era diferente das suas irmãzinhas, pois era azul!

Talvez, por este motivo as outras borboletas não ligaram quando passou por ela. Ficaram com inveja da sua beleza.

E assim pensando, a borboleta azul voltou rápido para os jardins, queria ser notada. E faria de tudo para que a admirassem. Voando para lá e para cá, tentou juntar-se às outras.

As pessoas que por ali passavam, começaram a notar a beleza da borboleta. As crianças não se cansavam de admirá-la e, batendo palmas, diziam:

— Veja, papai, veja, mamãe, que borboleta linda! É toda azul!

E outros — Nunca vi igual. Que asas grandes! Parece que foi tecida por mãos de fada e caprichosamente tingida de azul, cor do céu.

E alguém também admirando-a, disse:

— Isto é capricho da natureza e chama-se Deus!

A borboleta azul estava triunfante. Procurava pousar em galhos bem altos, para poder ser bem vista e admirada.

As outras borboletas estavam irritadas. E, seguindo o conselho de uma delas, que também mostrava suas asas grandes e multicoloridas, foram afastando-se e cochichando umas com as outras, dizendo: — Vamos para o outro lado. Deixemos esta vaidosa e convencida, sozinha. Ela não deve fazer parte do nosso grupo. Somos todas iguais.

— Deus nos fez iguaizinhas — disse uma borboleta pequenina, de cor amarela. A diferença pode estar no nosso tamanho e cores, mas nem por isso deixamos de ser borboletas e acima de tudo irmãs.

— É, — diz a borboleta multicor — com isto devemos ajudar-nos umas às outras.

— E também os nossos amiguinhos, como as abelhinhas, as formiguinhas, que de vez em quando precisam de ajuda — completa a borboleta amarela.

A borboleta azul, com isto, ficou completamente isolada. Mas ela ainda estava muito vaidosa. Achava-se eficiente e não precisava das outras. Sabia alimentar-se, para sobreviver tranqüila. Portanto, que importavam os outros?

Repentinamente ela ouviu um gritinho! Olhou e viu num ramo da figueira uma abelhinha desesperada.

— Por favor, borboleta, venha rápido, ajude-me. Um dos meus ferrões ficou preso neste figo, e por causa dos espinhos, não consigo soltar-me.

A borboleta azul olhou o local e falou:

— Sinto muito abelhinha, não vou colocar-me em perigo. Além do mais, posso machucar minhas belas asas.

E assim ela foi embora, deixando a pobre abelhinha em desespero. Mas logo em seguida, a borboletinha amarela surgiu, e imediatamente foi ajudar a abelha. Depois de ser salva, ela conta o sucedido com a borboleta azul. A outra escutou e falou:

— Que pena! Ela perdeu a oportunidade de ser útil. Nós não estamos aqui só para embelezar, mas para nos ajudarmos, e assim colaborarmos com a natureza.

E as duas voaram, a borboleta para o trabalho de condução de pólen, de uma flor para outra, e a abelhinha para fabricar mel na colméia.

Porém, como tudo que se faz de bem ou de mal tem o

seu retorno, chegou a vez da bela borboleta azul.

Estava ela toda dengosa, esvoaçando de galho em galho de uma roseira, quando repentinamente perdeu o equilíbrio e caiu numa poça de água barrenta. Começou a debater-se de um lado para outro, mas não conseguiu sair daquele lodaçal.

— E agora? — pensava ela.

Tentou levantar as asas, mas notou que uma delas não saía do lugar. Desesperada gritou por socorro.

Será que nenhuma borboleta vai passar por aqui? Nenhuma abelha?

E a borboleta azul só pensava que a sua beleza estava ameaçada. E se as minhas asas azuis ficarem manchadas?

E se as minhas perninhas estiverem quebradas? E se eu morrer, sufocada pela lama? — pensava ela.

As borboletas, que tinham à frente a borboleta multicolor, passeavam também sobrevoando as roseiras.

Repentinamente, a borboletinha amarela, afastou-se um pouco do bando, e voltou-se rápida, para chamar a atenção das irmãzinhas.

— Venham, venham depressa. Olhem lá pra lama... não é a borboleta azul, que parece estar passando mal na poça de lama?

A borboleta multicolor, pairou sobre o local, e viu que realmente era a borboleta azul.

— Vamos, irmãzinhas, vamos ajudá-la.

— Ah, não! Não vamos salvá-la. Deixe que se afogue — disse uma delas.

— É mesmo — disse outra — ela sempre foi má. Ou vocês esqueceram a prepotência dela sobre nós?

Mas a borboleta multicolor falou:

— Não, minhas irmãzinhas, estou desconhecendo vocês! Nunca deixamos de ajudar. Se ela é boa companheira ou não, isso é problema dela. O nosso dever agora é o de auxiliá-la, como auxiliamos a todos os nossos amiguinhos.

— Quem sabe se esta não é a lição que a borboleta azul precisa para modificar seus atos! — falou a borboletinha amarela, pensativa.

As outras, compreendendo a lição, aceitaram e lá desceram, para retirar a borboleta azul da lama.

Quando a borboleta azul viu o bando das outras sobre ela, começou a gritar:

— Salvem-me, salvem-me, por favor...

E a borboleta multicolor, sempre sábia em seus princípios, falou:

— Calma, estamos estudando o melhor jeito de tirá-la daí. Não vai ser fácil, mas tenha paciência, e não se agite tanto. Poderá ficar mais machucada.

— Eu sei — disse ela — já estou sentindo problemas com minhas belas asas. Por que, meu Deus, isto foi acontecer justo comigo? Será que ficarei feia? E se eu não puder mais voar? Se assim for, deixem-me, prefiro morrer a ficar defeituosa.

— Ora, deixa de bobagens, borboleta vaidosa — disse a borboletinha amarela. — não vê que isso aconteceu, para que você pense um pouco, que qualquer uma de nós pode

sofrer acidentes? Quem sabe se Deus não está chamando a sua atenção, de que você não é a única borboleta bonita no mundo?

Só porque você é azul? Qual a diferença? Eu sou amarela e pequenina, outras são mais escuras e outras multicoloridas, e daí? Você precisa saber que a nossa vida é muito curta, e precisamos saber aproveitá-la. Por isso, é bom você não ser tão egoísta, vaidosa e caprichosa. Saiba olhar para todos com bons sentimentos, como Deus nos criou. Somos todos iguais, sem privilégios.

Todas estavam exaustas. Colocaram a borboleta azul sobre o gramado do jardim. Esta, ainda trêmula e assustada, tentou levantar as asas que estavam sujas e molhadas, porém não conseguiu. Triste dirigiu-se às amigas.

— Vocês têm razão! Principalmente a borboletinha amarela. Fui muito má. Enquanto estava lá no lodo, lembrei-me da abelhinha que pediu-me socorro, e não a ajudei. E se ela tivesse morrido por minha causa? Ainda bem que existem seres iguais a vocês, que mesmo não sendo reconhecidas pelo bem que fazem, procuram sempre serem boas, até mesmo com os maus como eu. Sei que foi castigo, bem o mereci, reconheço.

— Não, não, minha amiguinha. Deus não castiga. Ele só nos ensina a viver uns com os outros. O castigo somos nós mesmos que o fazemos. A nossa irmãzinha amarelinha já fez você pensar, com a lição de moral que ela lhe deu. E não fique preocupada. Logo mais você estará enxuta, e o barro que está pesando sobre suas asas, sairá, e você voltará a voar. Graças a Deus não houve maiores danos.

As outras borboletas, que procuravam também descansar no gramado, ouviam tudo e esperavam reconhecimento maior da borboleta azul, quando a abelhinha, que havia sido salva pela borboleta amarelinha, chegou e perguntou o que estava acontecendo, pois nunca as vira assim paradas sobre o gramado, sem trabalhar.

Contaram tudo a ela, e esta reparando na condição em que estava a borboleta azul, falou:

— Tenho pena de você. Sei o que é ficar presa sem poder sair, e o medo que sentimos, mas você viu o quanto é bom termos amigos. Ainda bem que todas elas lhe ajudaram. Você, como eu, ficaremos gratas para sempre, com o que fizeram por nós.

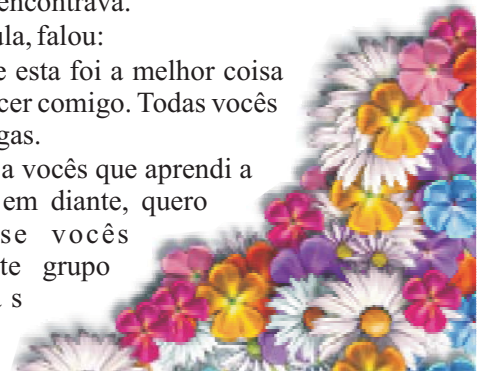
A borboleta azul ficou pasma. Quando viu a chegada da abelhinha, ela pensou que esta a recriminaria e fosse agredi-la com palavras duras, e até achar que tinha sido bem feito, por ela ter sido tão orgulhosa, em não querer salvá-la.

No entanto, ela disse ter ficado penalizada com o estado em que se encontrava.

Ainda trêmula, falou:

— Creio que esta foi a melhor coisa que podia acontecer comigo. Todas vocês foram boas e amigas.

Posso dizer a vocês que aprendi a lição. De agora em diante, quero fazer parte, se vocês permitirem, deste grupo das minhas irmãzinhas.



— Claro, claro — falou a borboleta multicolor. — É assim que se fala. Juntas, alegraremos os olhos dos adultos e as crianças também gostarão de nos ver.

Passados alguns dias a borboleta azul já estava linda novamente. Só que agora, ela também fazia parte daquele belo bando de borboletas, que continuavam a voar sobre as flores, embelezando, como sempre, o quadro da Natureza.

Procuremos aprender, portanto, com esta pequena estória, que a Lei do Amor, deve estar sempre presente.

A beleza exterior nada representa, se o interior for repleto de orgulho, vaidade e egoísmo.

Mas a criatura que possa parecer feia, ou sem nenhum atrativo por fora, e for boa de coração, piedosa, souber perdoar e ser caridosa, ela mostrará em seu exterior a beleza do espírito.

Será, sem dúvida, o ser mais belo aos olhos de todos, e abençoado por Deus.



Elielce



Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”

Livros básicos da doutrina espírita. Temos os 412 livros psicografado por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jornais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.

Venham nos visitar e ter acesso a todas essas obras.
Praça Presidente Castelo Branco - Centro - Diadema - SP
Telefone (11) 4043-4500 com Roberto
Horário de funcionamento: 8 às 19h30
Segunda-feira à Sábado

Tema Livre

TEMA LIVRE

Clima Mental

Embora existam aqueles que guardam consciência de seus compromissos com o erro e ajam deliberadamente com o intuito de ferir ou magoar, para beneficiarem a si mesmos de algum modo, a maioria das criaturas reage sem premeditação, permanecendo dentro de uma semi-obscuridade de raciocínios ao perpetuar um erro. Basta observar as expressões sinceras e reais com que se desculpam, lamentando as próprias falhas:

- Eu agi às cegas...
- Atendi a um impulso incontrolável...
- Se me fosse dado refletir, eu não teria errado...
- O entusiasmo cegou-me!
- Não tive essa intenção malévola...
- Respondi sem pensar!

Em verdade o impulso espontâneo, quase incontrolável, revelando o modo de ser da criatura, é ditado pelo seu *clima mental*.

O clima mental que nos governa a vida, no entanto, não é produto do acaso ou das circunstâncias e que nos envolvemos. É obra da própria criatura, sendo a soma de nossos pensamentos mais constantes. Esses pensamentos passam a envolver-nos, tais como as ondas emitidas por uma estação radiofônica ou de televisão circundam os aparelhos receptores. Envolvendo-nos, formam a nossa atmosfera fluídica particular ou clima mental. Assim, a movimentação dos braços, a direção das pernas, as reações afetivas, o plano de nossas confabulações íntimas, a preferência dos temas de nossas conversações, as simpatias e antipatias gratuitas que registramos e que produzimos em nossos semelhantes são orientados pelo nosso clima

mental, tal como se nosso cérebro fosse um complexo receptor a transformar em atos, em comportamentos, as ondas em que nos envolvemos.

Interessando a cada um de nós agir segundo as normas de Jesus em todas as circunstâncias da vida, torna-se necessário a renovação do nosso clima mental, para que ele se ajuste a estas recentes aspirações do Bem. Deveremos renovar nossos pensamentos, como quem abre um chuveiro para afastar a poeira das ruas que se acumulou sobre a epiderme. A leitura sadia; a conversação nobre, desvestida da lama da maledicência, do vinagre da ironia, do condimento das referências ferinas; as reflexões renovadoras; o trabalho em favor dos familiares e dos semelhantes necessitados movimentarão as ondas de energia equilibrada que substituirão, vagarosamente, as viciosas que atualmente nos inspiram e nos conduzem. E renovada a atmosfera individual, as nossas reações espontâneas também se renovarão.

Um ato espontâneo, seja bom ou mau, mais não é que fruto recolhido da sementeira de pensamentos que deitamos em nós mesmos, continuamente. E tal ato não se tornará melhor se ficarmos simplesmente a lamentá-lo e se formos excessivamente complacentes com as nossas fraquezas, justificando todas as nossas falhas.

Renovemos a mente, e ressurgiremos renovados para o mundo, refletindo Jesus em cada um de nossos gestos, em cada um de nossos passos, em cada palavra que sair de nossos lábios.

Roque Jacintho

Esta Noite

“Mas Deus lhe disse: Louco esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?” Jesus (Lucas, 12:20)

Não basta ajuntar valores materiais para a garantia da felicidade.

A supercultura consegue atualmente na Terra feitos prodigiosos em todos os reinos da Natureza física, desde o controle das forças atômicas às realizações da astronáutica. No entanto, entre os povos mais adiantados do Planeta, avançam duas calamidades morais do materialismo corrompendo-lhe as forças: o suicídio e a loucura, ou, mais propriamente, a angústia e a obsessão.

É que o homem não se aprovisiona de reservas espirituais à custa de máquinas. Para suportar os atritos necessários à evolução e aos conflitos resultantes da luta regenerativa, precisa alimentar-se com recursos da alma e apoiar-se neles.

Nesse sentido, vale recordar o sensato comentário de Allan Kardec, no item 14, do Capítulo V, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, sob a epígrafe “O Suicídio e a Loucura”:

“A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro, dão contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se deve à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo da maneira porque o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indiferença, mesmo com alegria, os revezes e as decepções que o houverem desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, o conturbariam”.

Espíritas, amigos! Atendamos à caridade que suprime a penúria do corpo, mas não menosprezemos o socorro às necessidades da alma! Divulguemos a luz da Doutrina Espírita! Auxiliemos o próximo a discernir e pensar.

Emmanuel

(psicografado por Francisco Cândido Xavier)

Realmente estamos num século prodigioso em avanços no campo material.

A vida cotidiana já não é composta de tarefas difíceis. A tecnologia caminha, facilitando as tarefas das pessoas.

Nos escritórios, as máquinas, principalmente o computador, facilitam e agilizam trabalhos que eram cansativos e demorados.

No lar, a dona de casa faz em pouco tempo o que antigamente demorava-se o dia todo, e com muito menos esforço.

É visível o avanço no campo de aquisições materiais.

Mesmo assim, com todo o aparato moderno, com todo o desenvolvimento científico e cultural, o suicídio e a loucura ainda estão presentes.

Interessante notar que o índice de suicídio é mais alto nos países chamados de desenvolvidos. A Suíça, país conhecido pela boa condição financeira do seu povo, possui um alto número de suicídios.

Diz-nos a lição que se trata de uma calamidade moral, pois está ligada ao materialismo que envolve as pessoas.

O suicídio tem como fundo o descontentamento ou uma decepção muito grande.

Fica muito difícil ser forte diante de uma decepção ou descontentamento se não acreditamos na vida futura.

Todos nós durante a vida passamos por aflições físicas, através de doenças, ou morais, através de decepções que sofremos por depositar confiança e ser traído, por não ver uma amizade correspondida, por ver pessoas amadas sofrendo.

Já nos afirmou Jesus: *“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”.* (Mateus, cap. 5, versículos 4, 6 e 10)

Precisamos ter fé em Deus, que é um Pai justo.

Podemos encontrar as razões de muitas de nossas aflições nesta vida. Quando não agimos com prudência, com calma, com menos interesse em coisas materiais e vaidade, temos resultados funestos. É só analisarmos como foi a nossa atitude e verificarmos se o resultado não tem uma parcela de culpa nossa.

Há também aflições para as quais não encontramos nesta vida uma explicação. Lembremos então que já tivemos muitas encarnações passadas e que, muito provavelmente, praticamos muita maldade e fizemos muitas pessoas sofrerem. Hoje temos que resgatar todas estas faltas. Se praticássemos mais a caridade, talvez não sofrêssemos tanto. Mas sempre escolhemos os caminhos mais difíceis.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” há uma frase em que não cabe dúvidas: *“O homem sofrerá o que fez sofrer aos outros, ...”* (capítulo V, item 7)

Por tudo isso, Deus em sua infinita Misericórdia nos deu o esquecimento das vidas passadas, para que não ficássemos nos remoendo de remorso e partíssemos para atitudes melhores, no aproveitamento do processo reencarnatório.

“O Amor cobre a nossa multidão de pecados.”

Basta que escolhamos, com o nosso livre arbítrio, o caminho da prática do bem e da caridade, esquecendo um pouco de si mesmo.

“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados”. Só esta certeza já é um bálsamo ao nosso coração.

Jesus aponta a resignação como um caminho seguro para uma vida futura com mais paz e menos sofrimentos.

Se considerarmos que todo sofrimento é o pagamento de uma dívida, sejamos resignados e consideremos que é menos um compromisso a ser pago. Deus está reduzindo a nossa dívida através do sofrimento, o que nos assegurará tranqüilidade no futuro.

Basta que nos modifiquemos e façamos esforço para não contrairmos novas dívidas, provocando sofrimento em nosso semelhante.

Não devemos reclamar ou acusar Deus de ser injusto para não perdermos o benefício que poderíamos recolher do sofrimento.

Todo sofrimento passa depressa. É só lembrarmos que somos espíritos eternos. O que são setenta anos perante a eternidade? É só termos a inteligência de enxergarmos a vida corporal como um breve momento que, no futuro, conforme a nossa atitude, poderá ser bem melhor.

Se conseguirmos adquirir a fé na vida futura e a resignação durante os períodos de sofrimento, seremos mais fortes perante os grandes descontentamentos e nos preveniremos do suicídio e da loucura.

Adquiriremos uma serenidade e uma coragem moral que nos colocará acima dos revezes da vida.

O Espiritismo vem fortalecer a fé na vida futura,

tentando derrubar o materialismo e esclarecendo sobre a vida espiritual que pertence a todos nós.

Ainda há mais uma contribuição que o Espiritismo vem dar: as informações daqueles companheiros que se suicidaram e que vêm nos contar da infeliz situação em que se encontram. Contam que os sofrimentos dos suicidas são piores que os sofrimentos deixados na Terra. Ou seja, fugiram de um mal para caírem em um mal maior.

Tenhamos fé e coragem.

Orai e vigiai é a recomendação de nosso Mestre Jesus.

Não deixemos que pensamentos negativos e sugestões funestas tomem conta de nossa vida e nos levem a cometer atos que provoquem grande sofrimento e arrependimento.

Lembre-mo-nos sempre: Deus é nosso Pai e Jesus é nosso Irmão.

Com eles junto de nós, podemos seguir adiante sem temor.

Vitório

Livro em Foco

LIVRO EM FOCO

Estudos Filosóficos - 1ª parte

Edicel Editora Cultural Espírita Ltda
Adolfo Bezerra de Menezes
292 páginas



A obra foi dividida em três partes e trata de diversos temas, enfocando os fatos cotidianos, os acontecimentos sociais, policiais, religiosos, etc. sob a ótica espírita. Por meio da leitura e do estudo de um de seus 106 artigos “A epopéia da ressurreição de Cristo” podemos perceber o bom senso e a moral cristã que sempre guiaram Bezerra de Menezes em sua vida.

Ele nos traz o alento ao afirmar que na obra do Pai “ninguém se perde, senão no tempo” e que a “luz, que chamamos revelação divina, é pois, necessariamente progressiva; virá mais e mais intensa conforme a humanidade mais e mais tiver subido a escada de seu aperfeiçoamento”.

Nos artigos percebemos a capacidade de discernimento do chamado “Médico dos Pobres”, sendo, portanto, indicado para leitura e estudo em grupo, a fim de uma melhor compreensão e adaptação de suas valiosas lições aos dias atuais.

Família Amado

Evangelho

EVANGELHO

Mediunidade Gratuita

Os médiuns de hoje em dia — uma vez que os Apóstolos do Cristo também tinham mediunidade —, como os discípulos de Jesus, receberam de Deus um dom gratuito. É o de serem intérpretes dos Espíritos, a fim de instruírem os homens, para demonstrar-lhes o caminho do bem e levá-los à consolação da fé. Não foi, para esses médiuns, concebido o dom para que eles vendam as palavras que não lhes pertence. As mensagens que os médiuns intermedeiam *não se originam nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal.*

Deus quer que a luz seja para todos.

O Pai não quer que o mais pobre seja deserdado de

sua luz e possa dizer: “Eu não tenho fé, porque não tive dinheiro para comprá-la. Eu não tive a consolação de receber o encorajamento e as demonstrações de afetos daqueles por quem choro, porque eu sou pobre.

Eis porque a mediunidade não é privilégio de alguns e se encontra entre todos os homens. Cobrar pelo exercício da mediunidade seria, portanto, desviá-la de seus fins providenciais.

Allan Kardec

(Trecho do Livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - 3ª Edição - Tradução Roque Jacintho - Editora Luz No Lar - Capítulo XXVI “Dai de Graça, O Que de Graça Recebestes” - Item 7)

Boa Conduta Moral = Bons Sonhos!

Importância dos sonhos aos espíritos de elevação moral que vêm para missões (como, por exemplo, o nosso Francisco Candido Xavier, popularmente conhecido como Chico Xavier).

Estes espíritos de mais elevada condição, a que chamamos superiores, ao virem à Terra, na bênção da reencarnação, no intuito de auxiliarem o nosso progresso, têm o sono como um respiradouro no qual reabastecem suas energias. Mais do que nós, que somos espíritos grosseiros, eles necessitam do refazimento espiritual, já que o planeta tem vibrações muito baixas, para que seus pensamentos e vibrações mais fluidificadas e leves, se alimentem da luz que irradiam. Seria, grosso modo exemplificando, como se um nadador de muito fôlego, dentro da água por um tempo recorde, necessitasse do ar para o reequilíbrio de suas funções orgânicas.

O sono seria o momento do refazimento do espírito. Neste período, estes espíritos elevados podem se dirigir até seus afins, que serão espíritos ainda mais iluminados, firmando os propósitos estabelecidos antes do reencarne - o de instruir aqueles mais necessitados - para assim, continuarem em suas tarefas sem se perderem pelos arrastamentos da vida material em que se encontram. Porque isso também pode acontecer. É preciso ser um espírito muito forte e elevado moralmente, pois, nós sabemos, as tentações são inúmeras e também eles, os que têm tarefas ou missões, podem se desviar dos caminhos estabelecidos no plano superior. Daí a importância desse refazimento do espírito ao desligarem-se momentaneamente do corpo material. A responsabilidade é

muito grande.

Isto não significa que nós, menos elevados que somos, pois na maioria viemos expiar os nossos erros e passar por provas para tentarmos crescer, enfim, não significa que também não possamos nos encontrar com nossos amados e queridos mentores.

Para isto, basta que queiramos sinceramente, através dos nossos atos, pensamentos e boas vibrações. Se assim não for, só conseguiremos emanar as vibrações negativas que vivenciamos, no estado de vigília, ou seja, acordados e aí fica difícil querermos contatar com bons fluidos.

E por quê?

Este contato é condicionado a mente. Se a sintonia estiver ligada ao bem, contataremos o que há de bom; se estiver em rebulição com os nossos devaneios pessoais (amargor, angústia, mágoa, rancor e outros instintos), nos ligaremos às mesmas esferas, com um canal de transmissão de ondas, comparando no mundo material às ondas de um rádio. Onde nos ligamos, há transmissão.

É importante lembrar disso, nossa mente se liga por ondas a outras criaturas, principalmente durante o descanso do corpo físico, que é o momento em que o espírito fica mais livre. Por isso o cuidado no que pensamos e desejamos. Tentemos mentalizar sempre coisas boas para todos os que estão a nossa volta, será bom para eles e muito mais ainda para nós.

Bons sonhos a todos, se assim o fizerem!

Rosângela

Clube do Livro Espírita "Joaquim Alves (Jô)"

Receba mensalmente obras
selecionadas de conformidade com os
ensinamentos espíritas.



Informe-se através:
Caixa Postal 42 - CEP 09910-970
Diadema - SP
(11) 4044-5889 (com Eloísa)
E-mail: seareiro@ig.com.br
www.espiritismoeluz.org.br

VISITE NOSSO SITE

www.espiritismoeluz.org.br



Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.

Ciúmes entre Irmãos

Será este tema novidade?

Todas as famílias passam por este problema.

Há sempre aquele que acha que fica em segundo plano, que ninguém dá atenção para ele ou que tudo o que é melhor vai para o outro. Há ainda os casos em que dois irmãos sentem ciúmes de tudo o que acontece com o outro. Se o primeiro recebe algo que lhe é necessário no momento, o segundo já sente ciúmes, mesmo não tendo necessidade daquilo.

Os pais devem ficar atentos a estes sentimentos que envolvem os espíritos dos filhos, procurando orientá-los espiritualmente para sufocarem o egoísmo latente.

Este ciúme é puro egoísmo se manifestando e já diz o Evangelho: “O egoísmo é a negação da caridade e, conseqüentemente, o grande obstáculo para a felicidade dos homens.”

É um alerta grave, pois diz que o egoísta será infeliz enquanto não se livrar dele.

E como se livrar do egoísmo? Praticando a caridade, pensando no próximo e em suas necessidades, antes das nossas.

Será que o seu irmão, que você julgava ser o “queridinho da casa” não precisava de mais atenção em virtude dos problemas apresentados?

Os pais têm importante papel neste problema. Devem incentivar o diálogo no lar e observar as reações dos filhos desde pequenos.

Há crianças que, ainda no berço, não permitem que ninguém toque nos seus brinquedos. Alguns pais acham graça e dizem que ela tem “personalidade forte”.

Quando crescem, não aceitam dividir nada com ninguém, principalmente com os irmãos, provocando discussões por pequenos objetos.

Em alguns casos, os pais, sem perceberem, estão incentivando o ciúme entre os irmãos.

Sempre é tempo de consertar situações!

Reunamos os irmãos para conversar. Aproveitemos esta reunião, leiamos e comentemos um trecho do Evangelho, com todos participando dos comentários.

No início os irmãos são avessos a este tipo de discussão, mas vão se interessando, ouvindo e raciocinando sobre as lições de Jesus. E como os amigos espirituais estão sempre presentes a nos ajudar, as lições que são oferecidas sempre tocam a cada um no que é necessário.

Famílias relatam o quanto foi benéfico a reunião do Evangelho no Lar. Dizem que as crianças começam a ficar mais calmas, brigam menos e perguntam cada vez mais sobre as histórias de Jesus. Mas é preciso perseverar.

Incentivemos o convívio entre os irmãos, não esquecendo que eles se reencontraram para desfazer antigos ódios e rancores, transformando-os em verdadeiro amor.

Wilson

Calendário

CALENDÁRIO

Fevereiro

DIA 01

1834 - Nasce em Sergipe, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, médium espírita, autor dos livros “A Divina Epopéia”, “Do Calvário ao Apocalipse” e “Jesus Perante a Cristandade”, todos publicados pela Federação Espírita Brasileira; foi também Magistrado e Político.

1841 - Nasce em Buffalo, Estados Unidos, William Henry Davenport, grande médium de efeitos físicos.

1856 - Nasce em Resende, Rio de Janeiro, a professora Anália Franco, criadora de várias instituições educativas e de assistência social.

1905 - Nasce em Pacatuba, Ceará, Francisco Peixoto Lins, mais conhecido como Peixotinho, notável médium de efeitos físicos, conhecido, especialmente, pelas materializações luminosas.

DIA 02

1895 - Desencarna a Dra. Genny Villas Boas Mercatelli, fundadora do Hospital Psiquiátrico Antonio Luiz Sayão.

DIA 03

1953 - Lançada em São Paulo a “Campanha Auta de Souza”, na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

DIA 05

1876 - Em Manchester, Inglaterra, são apresentadas moldagens em parafina de mão e pés de espíritos materializados por intermédio do médium William Osley.

DIA 06

1832 - Realiza-se o casamento de Allan Kardec com a professora Amélie Gabrielle Boudet.

- 1837 - Nasce em Salvador, Bahia, um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil, Julio César Leal.
- 1843 - Nasce na Inglaterra, Frederic William Henry Myers, pesquisador de fenômenos mediúnicos.
- 1915 - Desencarna no Rio de Janeiro, o médico Joaquim Carlos Travassos, a quem o Espiritismo nacional deve a primeira tradução, em língua portuguesa, de “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Céu e o Inferno” e “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec.
- DIA 07**
- 1901 - Desencarna em Natal, Rio Grande do Norte a poetisa Auta de Souza.
- DIA 08**
- 1891 - Nasce em Pernambuco, João Pinto de Souza; criador em 1937, da “Hora Espiritualista”, programa radiofônico no Rio de Janeiro.
- 1836 - Desencarna o Sr. Manoel Porteiro, colaborador do movimento espírita na América do Sul.
- DIA 09**
- 1877 - Fundada a “Associação Espírita Constância”, em Buenos Aires, Argentina.
- 1980 - Desencarna em Sacramento, Minas Gerais, Corina Novelino, trabalhadora espírita no campo de assistência social do grupo de Eurípedes Barsanulfo.
- 1939 - O Romance histórico “Há Dois Mil Anos”, iniciado em 24/10/38, ditado pelo Espírito Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, foi dado como concluído.
- DIA 10**
- 1844 - Nasce na Jamaica, Sir William Fletcher Barret, físico, estudioso dos fenômenos psíquicos. Foi presidente da Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres.
- 1979 - Desencarna Luiz Postiglioni, trabalhador espírita na Argentina.
- DIA 11**
- 1889 - Nasce em Serravalle-Sevia Piemonte, Itália, João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná por mais de 40 anos.
- DIA 12**
- 1809 - Nasce Abraham Lincoln. Foi presidente dos Estados Unidos e realizava sessões mediúnicas na Casa Branca.
- 1929 - Desencarna Albert Von Scherenck-Notzing, pesquisador da mediunidade de efeitos físicos.
- DIA 13**
- 1967 - Desencarna em Natal, Rio Grande do Norte, o antigo presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, Abdias Antonio de Oliveira.
- DIA 14**
- 1982 - Desencarna em Recife, Pernambuco, o ex-presidente da Cruzada Espírita Pernambucana, Severino Ramos da Fonseca.
- DIA 15**
- 1925 - Cairbar Schutel lança a “Revista Internacional de Espiritismo”
- 1926 - Desencarna Gabriel Delanne. A Federação Espírita Brasileira publica seus livros que abordam o aspecto científico da Doutrina: “A Alma é Imortal”, “O Espiritismo Perante a Ciência”, “A Evolução Anímica”, “O Fenômeno Espírita” e “A Reencarnação”.
- DIA 16**
- 1921 - Fundada a Federação Espírita do Rio Grande do Sul.
- 1947 - Desencarna no Hospital Colônia de Pirapitingui, Jêsus Gonçalves, vítima de hanseníase. Poeta, teatrólogo, contraiu a lepra aos 27 anos. Convertido ao Espiritismo, fundou a Sociedade Espírita Santo Agostinho, dentro do próprio leprosário.
- DIA 17**
- 1927 - Desencarna o grande mestre João Henrique Pestalozzi. Allan Kardec foi seu discípulo.
- 1858 - Desencarna Cornélio Pires. Poeta, jornalista, escritor, teatrólogo e humorista. Caracterizou sua crença espírita em dois livros: “Coisas do Outro Mundo” e “Onde Estás, ó Morte”, do além, pela psicografia de Chico Xavier, “Baú de Casos”, “Retratos da Vida” etc.
- DIA 18**
- 1891 - Fundado pelo Dr. Bezerra de Menezes o “Grupo Espírita Regeneração”.
- 1943 - Desencarna no Rio de Janeiro, Inácio Bittencourt, médium curador de largos recursos e grande propagandista espírita.
- DIA 20**
- 1822 - Desencarna em Salvador, Bahia, a freira Joanna Angélica de Jesus. Morreu assassinada durante uma invasão das tropas portuguesas ao Convento da Lapa (Salvador-BA), por soldados do General Madeira.
- DIA 23**
- 1977 - Desencarna no Rio de Janeiro, Emiliano Gomes de Mendonça. Foi seminarista da Igreja Prebiteriana e se converteu ao Espiritismo ao ler as obras de Kardec, no intento de argumentar contra Vianna de Carvalho.
- DIA 26**
- 1802 - Nasce na França o romancista Victor Hugo; era adepto do Espiritismo.
- 1842 - Nasce Camille Flammarion, astrônomo e divulgador da Doutrina dos Espíritos. A Federação Espírita Brasileira publica seus livros: “Deus na Natureza”, “A Morte e os Seus Mistérios”, “Estela”, “O Fim do Mundo”, entre outros. Foi médium da codificação e considerado o poeta do Espiritismo.
- 1928 - Desencarna na França, Henri Sausse, biógrafo de Allan Kardec e ativo integrante do movimento espírita a partir de 1869.
- DIA 27**
- 1853 - Nasce no Rio de Janeiro, Francisco de Menezes Dias da Cruz. Foi médico homeopata e presidente da Federação Espírita Brasileira.



Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"
Caixa Postal 42
Diadema - SP
09910-970

Destinatário

IMPRESSO